



Levantamento das variedades crioulas de espécies agrícolas utilizadas por agricultores de comunidades rurais de Cocal-Piauí

Survey of the creole varieties of agricultural species used by farmers in rural communities of Cocal-Piauí

PORTELA, Maria de Fátima Alves ¹; BATISTA, Waldiléia Ferreira de Melo²

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Aberta do Brasil, Polo de Apoio Presencial de Buriti dos Lopes – PI. E-mail: fatinhaportela0987@hotmail.com, ² Universidade Federal do Piauí/ Universidade Aberta do Brasil, Polo de Apoio Presencial de Buriti dos Lopes–PI. E-mail: wal_bio@hotmail.com

Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O resgate dos saberes e a conservação de variedades de sementes crioulas em propriedade rural são de suma importância para a manutenção das espécies. Este trabalho teve o objetivo de levantar as variedades crioulas de espécies agrícolas cultivadas pelos agricultores, incentivando-os a preservar e usar a agrobiodiversidade local. Foram visitados 50 agricultores que cultivam sementes crioulas distribuídas em duas comunidades no município de Cocal-Piauí. Durante as visitas aplicou-se questionário para a caracterização das variedades crioulas cultivadas e delineamento do perfil dos entrevistados. Foram encontradas quatro variedades de feijão e uma de milho que ainda estão sendo cultivadas pelos agricultores. O produtor ao utilizar tais sementes contribui para o resgate e a troca de saberes entre as comunidades, garantindo a manutenção dessas variedades rústicas e favorecendo a soberania alimentar das populações rurais.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Soberania alimentar; Saberes locais.

Abstract: The rescue of the knowledge and the conservation of varieties of creole seeds in rural property are of paramount importance for the maintenance of the species. This work had the objective of raising the creole varieties of agricultural species cultivated by farmers, encouraging them to preserve and use local agrobiodiversity. Fifty farmers who cultivate seedlings distributed in two communities in the municipality of Cocal-Piauí were visited. During the visits a questionnaire was applied to the characterization of the cultivated creole varieties and the profile of the interviewees was delineated. Four varieties of beans and one corn were found that are still being cultivated by farmers. The producer in using such seeds contributes to the irrigation and the exchange of knowledge between the communities, guaranteeing the maintenance of these rustic varieties and favoring the food sovereignty of the rural populations.

Keywords: Agrobiodiversity; Food sovereignty; Local knowledge.

Introdução

Manter uma boa alimentação não é uma tarefa simples. No mundo todo, existem milhões de pessoas com fome e outras tantas com carências de nutrientes por causa da má alimentação. O agricultor ao utilizar sementes crioulas estará contribuindo para a produção de alimentos saudáveis, resgate e manutenção destas,



e garantindo menos gastos para sua produção através da utilização de variedades rústicas para o plantio.

De acordo com Trindade (2006) as sementes crioulas são aquelas que não resultam de modificações genéticas por meio de técnicas e melhoramento genético. Portanto, o resgate e a valorização dessas sementes são fundamentais para mudanças ocorridas no cenário tecnológico vigente (REIS, 2012), no qual o agronegócio impõe a artificialização da agricultura (CARVALHO, 2012).

Para Coutinho (2009), a introdução de sementes melhoradas e as mudanças dos sistemas agrícolas são responsáveis pela erosão dos recursos genéticos nos agroecossistemas tradicionais e para Marcon et al (2009) a vulnerabilidade dessas sementes aumento devido às facilidades de acesso às sementes híbridas.

Em virtude disso, a agricultura desenvolvida pelo produtor rural de pequenas propriedades é de grande relevância para a manutenção dessas variedades de sementes, garantindo a soberania alimentar dos povos rurais e contribuindo para a alimentação gerada para todo país, sobretudo no cenário de alterações climáticas.

Nas comunidades estudadas em Cocal, Piauí, a conservação das sementes crioulas é importante por representar mais uma possibilidade agrícola para os produtores dessa região. Para a consolidação e crescimento dessas ações, há necessidade de que seja indicado as cultivares mais apropriadas para a comunidade, de modo que sejam atendidas as expectativas dos produtores em termos de adaptação, resistência ao clima e solo, facilidade de manejo e nível de produtividade e qualidade.

Nesse sentido, o presente trabalho teve o objetivo de realizar um levantamento das variedades “crioulas” de espécies agrícolas utilizadas por comunidades rurais do município de Cocal, Piauí.

Metodologia

O município de Cocal localiza-se ao norte do estado do Piauí em uma latitude de 3° 28° 33' Sul e longitude 41° 33' 28" Oeste. A cidade apresenta densidade demográfica de 1.269,5 km² e possui uma população de 26.044 habitantes. A área de estudo foram as comunidades Angico Branco e Boíba, ambas localizadas a 16 km do centro urbano de Cocal. A primeira com 120 moradores e a segunda com 82, totalizando um universo de 202 moradores.

A coleta de dados foi realizada de julho a dezembro de 2017. O universo da pesquisa foram 50 agricultores. A faixa etária seguiu com idade entre 50 e 81 anos, pois estes são os agricultores que costumam guardar e utilizar suas próprias sementes ao longo do tempo. Utilizou-se formulário com questões abertas e fechadas, por meio de entrevista semiestruturada (BERNARD, 1988) com os



agricultores, afim de delinear o perfil socioeconômico e cultural destes e identificar as variedades crioulas de cada agricultor.

Resultados e Discussão

Dos agricultores entrevistados, 96% residem na zona rural e 4% na zona urbana, sendo os primeiros, proprietários dos terrenos e os últimos, arrendatários. Todos os agricultores das localidades revelaram possuir tradição agrícola e, na maior parte das propriedades os agricultores continuam produzindo no mesmo local, ou seja, não costumam plantar em áreas isoladas. Em todas as propriedades as variedades de sementes crioulas são utilizadas somente para o consumo próprio e na alimentação de animais, já que são todos pequenos agricultores.

Durante as visitas foram observadas quatro variedades de feijão e uma variedade de milho, que se diferenciam, entre outras características, pela duração do ciclo entre plantio e colheita (Quadro 1) e que em sua maioria foram herdadas de parentes mais próximos. Com relação à época de plantio e colheita, a maioria (90%) dos agricultores costuma plantar no mês de Janeiro e colher no mês de Março, período que ocorrem as chuvas nessa região do país.

Espécie	Variedade	Nome Científico	Ciclo
Milho	Dente de Burro	<i>Zea mays</i>	De 3 a 5 meses
Feijão	Pitiúba	<i>Phaseolus vulgaris</i>	De 60 a 70 dias
	40 dias	<i>Phaseolus vulgaris</i>	De 40 a 50 dias
	Canapum	<i>Vigna unguiculata</i>	De 70 a 80 dias
	Sete Galho	<i>Phaseolus vulgaris</i>	De 60 a 70 dias

Quadro 1. Variedades de milho e feijão de sementes crioulas deixadas pelos parentes mais próximos dos agricultores.

Os agricultores relataram ainda, que apesar dos últimos cinco anos de seca (2012-2017), eles não perderam nenhuma variedade de milho e feijão, pela resistência que estas apresentam. Para Santos et al., (2012) em condições climáticas adversas, as sementes crioulas são uma boa alternativa como estratégia fundamental para a autonomia dos agricultores.

Quando questionados sobre as características apresentadas pelas sementes crioulas, todos os agricultores mencionaram que estas se diferenciam em relação ao tamanho, havendo uma grande variação entre elas. Relatam ainda, que são mais resistentes, pois não dependem de insumos externos, diferentemente das sementes melhoradas distribuídas pelo governo aos agricultores. Petersen (2013) destaca que o desempenho das sementes crioulas é maior ou equivalente ao das variedades melhoradas distribuídas por programas governamentais.

Já com relação ao armazenamento, 100% deles conserva em depósito de plásticos, após a secagem, pois estas devem ser armazenadas sem umidade para garantia de



sementes de qualidade. A verificação dessa qualidade costuma ser feita pela observação e da resistência à mordedura feita pelo próprio agricultor.

Conclusões

As sementes crioulas são patrimônios genéticos e culturais, pois constituem-se como fonte de uma cultura milenar que favorece a autonomia das famílias agricultoras, a conservação da agrobiodiversidade e a alimentação saudável no campo e na cidade.

Os produtores de sementes crioulas compartilham experiências para manejar e armazenar espécies adaptadas e nativas da região, eles defendem a sustentabilidade social e ambiental, incluindo as condições estruturantes para resgatar, preservar, multiplicar e manejar tais sementes, havendo ainda, uma troca cultural.

Essa capacidade de valorização e de manter através de uma tradição a passagem de sementes de diferentes variedades no decorrer do tempo, bem como o conhecimento acerca de tais grãos, faz com que as comunidades tenham incentivo na valorização das sementes crioulas em decorrência não só do valor nutricional, mas também em decorrência do valor histórico, cultural e social que elas representam.

Referências bibliográficas

BERNARD, H.R. **Research methods in cultural Anthropology**. SAGE. Newbury Park, CA, EEUU. 520p. 1988.

CARVALHO, H. M. de. **O campesinato contemporâneo como modo de produção e como classe social**. Curitiba, 2012. Disponível no site: <<http://www.mcpbrasil.org.br>>. Acesso em 10/10/2018.

COUTINHO, M. M. **Uma reflexão: da agricultura neolítica à segunda revolução verde: a história e o contexto da criação de organismos transgênicos**. In: **Produtos transgênicos na agricultura**. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/consumo/leituras/lg_cordeiro99.doc>. Acesso em: 26 mai. 2017.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico resultados preliminares – Cocal, 2018.

MARCON, M. C. et al. Levantamento de população “crioula” e milho no Planalto Serrano Catarinense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2. p.2089-2092. 2009.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L.; SANTOS, A.; CURADA, F. Sementes ou grãos?

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. In **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 10, n. 1. Rio de Janeiro: AS-PTA, julho de 2013. P. 36, 41, 42 e 44.

REIS, M. R. **Tecnologia social da produção de sementes e agrobiodiversidade**. 2012. 288 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012.

SANTOS, A. S.; CURADO, F. F.; SILVA, E. D.; PETERSEN, P. F.; LONDRES, F. Pesquisa e política de sementes no Semiárido paraibano. Aracaju: **Embrapa Tabuleiros Costeiros**, 2012. 59 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos, 179).

TRINDADE, C. C. Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais, In **XV Congresso Nacional do Conpedi**, Manaus, nov. p.15-18. 2006.